

/ EDITORIAL

O pacote de corte de gastos e a recepção do mercado

Depois de meses de espera, o governo finalmente apresentou seu pacote fiscal. As medidas acabaram frustrando as expectativas do mercado financeiro sobre a capacidade de se chegar a um equilíbrio fiscal. Ou seja, o pacote de corte de gastos obrigatórios, além de insuficiente, pode agravar as contas públicas, porque depende do Congresso aprovar ou não as medidas.

O pacote prevê uma economia de R\$ 70 bilhões em dois anos (R\$ 30 bilhões em 2025 e R\$ 40 bilhões em 2026). Até 2030, pode chegar a R\$ 327 bilhões - valor considerado extremamente otimista no meio financeiro.

Para isso, a ideia é adotar medidas como a redução a médio prazo do abono salarial, a limitação de um teto no reajuste do salário-mínimo, eliminação de brechas que burlam o teto dos supersalários no serviço público, alteração na previdência dos militares e limitação na concessão de benefícios fiscais e nas emendas parlamentares.

Nitidamente, a medida que mais causou incertezas quanto a sustentabilidade do ajuste fiscal foi a de elevar a faixa de isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil, em troca de uma alíquota efetiva de 10% para quem recebe mais de R\$ 50 mil por mês.

A opção do governo em anunciar, ao mesmo tempo, um pacote de contenção de gastos com

uma reforma tributária acabou se mostrando motivo de questionamentos. Na visão do governo, a medida fará com que a classe média tenha mais dinheiro para gastar, beneficiando a economia. Já o mercado crê que a ampliação da faixa de isenção do IR trará pressão orçamentária.

Em uma análise simplista, a limitação do reajuste anual do salário-mínimo e do crescimento das emendas impositivas - que devem estar alinhadas às diretrizes do arcabouço e à nova lei que torna mais transparentes as regras para sua proposição e execução - são pontos positivos que devem de fato trazer uma economia.

Entretanto, a reforma das aposentadorias dos militares - impacto de R\$ 2 bilhões anuais - e o fim dos supersalários no serviço público, possivelmente, não terão o resultado econômico esperado. O principal motivo é que o pacote de contenção de gastos seguirá para o Congresso Nacional - via proposta de emenda à Constituição e projeto de lei complementar -, onde há forte lobby de militares e servidores, o que poderá levar a modificações no texto.

Por certo, houve boa vontade do governo. Contudo, há um consenso no mercado de que as medidas apresentadas são muito mais para evitar um rombo ainda maior nos próximos dois anos do que para resolver o problema do gasto público.

Para o mercado financeiro, ampliação da faixa de isenção do IR deve trazer pressão orçamentária

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio

Em entrevista ao Jornal do Comércio, Jorge Gerdau, um dos grandes nomes do empresariado brasileiro, falou sobre o livro "A Busca: os aprendizados de uma jornada de inquietações e realizações", no qual compartilha reflexões e experiências de sua trajetória pessoal e profissional. Entre os destaques da publicação está a seleção de 23 palavras que, segundo o empresário, norteiam sua essência e prática empresarial. Característica marcante em sua trajetória, a busca constante pela excelência também é enfatizada no livro. Assista ao vídeo mirando no QR Code e confira!



/ FRASES E PERSONAGENS

"Quando a questão é orçamento, temos que olhar para três aspectos: as dívidas, que devem estar sob controle e serem feitas com taxas de juros menores; os gastos recorrentes, para manter o padrão de vida escolhido; e, por fim, uma poupança, que possa garantir o futuro." **Hudson Bessa**, economista especialista em finanças.

"O projeto de acordo com o Mercosul não é bom. Ele causa uma concorrência desleal, não atende aos padrões sanitários e falha no plano ambiental." **Annie Genevard**, ministra da Agricultura e da Soberania Alimentar da França.

"A maioria das pequenas empresas estão fadadas a desaparecer (com a proibição da jornada 6x1), porque elas têm um ou dois funcionários e vão precisar dobrar o número de trabalhadores, o que vai aumentar significativamente o custo e não conseguirão ser competitivas." **Irio Piva**, presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Porto Alegre (CDL/POA).

"Colocar uma imagem ruim, falsa, sobre os produtos brasileiros, não podemos admitir. O pedido de desculpas do CEO francês (do Carrefour) foi um pedido pífio, em que ele não pede desculpas coisa nenhuma." **Tereza Cristina (PP-MS)**, senadora e ex-ministra da Agricultura.



contabilidade



'A auditoria é relevante e terá um protagonismo ainda maior'

Presidente do Ibracon quer que a sociedade entenda o que é uma auditoria financeira e defende a qualificação dos profissionais da área

A disseminação do conhecimento sobre a profissão de auditor, tecnologia, sustentabilidade e atratividade para estudantes serão os temas que irão guiar as principais ações desenvolvidas pelo Instituto de Auditoria Independente do Brasil (Ibracon) até 2026. Em entrevista ao JC Contabilidade, o presidente do Ibracon, Sebastian Yoshizato Soares, defendeu a qualificação dos profissionais da área. Leia a reportagem por meio do QR Code.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Deus criou os seres humanos à sua imagem e semelhança. Essa afirmação é repleta de significados. A imagem e a semelhança de Deus devem refletir-se nas atitudes, gestos e ações exteriores e interiores de cada pessoa, de maneira que o próprio Deus possa refletir-se e contemplar-se a si mesmo. Nas ações realizadas, é importante ser semelhante a Deus, para que todos os que se aproximarem de você sintam sua presença. Cada ato praticado deve conter um pouco da beleza, do amor e da bondade de Jesus. Como disse o apóstolo Paulo, "Não somos nós que vivemos, mas sim Cristo que vive em nós"

(Cf. Gl 2,20). Aqui, fica a questão: seus atos e atitudes refletem a presença de Jesus?

Meditação

Cada ação praticada no cotidiano deverá estar interligada a Jesus.

Confirmação

"E vos revestides do homem novo, o qual vai sendo sempre renovado à imagem do seu criador, a fim de alcançar um conhecimento cada vez mais perfeito" (Cl 3,10).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros